

DÍVIDA EXTERNA

Governo vai economizar US\$ 9,28 bi

23 AGO 2006

TRIBUNA DO BRASIL

O governo federal vai economizar US\$ 9,28 bilhões nos próximos quatro anos com pagamentos da dívida externa brasileira, de acordo com a estimativa feita pelo Tesouro. Esse ganho é resultado das compras antecipadas de títulos externos que o governo vem fazendo desde o início do ano.

A estratégia do governo diminuiu em US\$ 1,78 bilhão o fluxo de desembolsos com juros e em US\$ 7,5 bilhões os pagamentos de principal (valor original da dívida) entre 2007 e 2010. Esse cálculo, porém, não inclui gastos com as emissões feitas na troca desses títulos nem o diferencial entre as taxas de juros internas e externas, o que reduz significativamente os ganhos do governo.

Até o final de junho, o Tesouro já havia retirado US\$ 12,7 bilhões do mercado. A maior operação feita até agora foi a de recompra dos brades, em abril. Esses papéis foram emitidos quando foi encerrada a renegociação do calote que o Brasil deu na dívida externa na década de 80.

Além disso, o governo anunciou que comprará todos os títulos com vencimento até 2010. Até junho, já haviam sido adquiridos US\$ 4,4 bilhões. O Tesouro também fez recompra e troca de papéis que totalizaram US\$ 1,8 bilhão. Somadas, essas operações devem chegar a US\$ 20 bilhões no fim do ano.

O impacto dessa política sobre o endividamento externo não é desprezível. Em dezembro, o Tesouro Nacional devia US\$ 75,8 bilhões aos credores internacionais. Em junho, o último dado disponível, o endividamento já havia caído para US\$ 64,7 bilhões. A redução é apresentada pelo governo como uma das conquistas mais importantes do governo Lula da Silva na área econômica.

Efeito colateral

Sempre que o governo reduz a dívida externa, aumenta o seu endividamento interno. É que, para comprar os dólares para pagar aos credores internacionais, o Tesouro toma dinheiro emprestado no mercado financeiro.

Os juros no Brasil, porém, são muito mais altos do que a despesa com a dívida externa. Esse diferencial de taxas está hoje em cerca de sete pontos percentuais.